

## **ANÁLISE DA DIETA ALIMENTAR DE BOTO-NARIZ-DE-GARRAFA, *Tursiops truncatus gephyreus*, EM LAGUNA, SANTA CATARINA, BRASIL<sup>1</sup>**

Bruna de Jesus<sup>2</sup>, Pedro Volkmer de Castilho<sup>3</sup>, César Santificetur Romero<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Triagem de Conteúdo Estomacal de Mamíferos Marinhos”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Engenharia de Pesca – CERES/UDESC – Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Educação Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES/UDESC – pedro.castilho@udesc.br

<sup>4</sup> Mestre em Oceanografia Biológica – USP

Comumente conhecido como boto-nariz-de-garrafa, o *Tursiops truncatus gephyreus* é considerado uma espécie globalmente abundante de pequeno cetáceo pertencente à família *Delphinidae*. Sua distribuição se dá em regiões tropicais e temperadas. No Brasil está presente ao longo de todo o litoral, desde o Amapá ao Rio Grande do Sul (SICILIANO *et al.*, 2006). Mamíferos marinhos, de maneira geral, são consumidores de topo de cadeia e possuem um importante papel para determinar as estruturas da cadeia alimentar (BOYD *et al.*, 2010). Partindo disso, estudos sobre a dieta desses organismos são de imensa relevância para a quantificação e caracterização das interações tróficas, além de ser uma ferramenta para monitoramento e avaliação de recursos pesqueiros (BASSOI; SECCHI, 2002). O estudo sobre a dieta se dá através de identificação das presas mais resistentes ao processo digestivo, como, otólitos, bicos de cefalópodes e estruturas ósseas.

Os otólitos são concreções de carbonato de cálcio que se desenvolvem no ouvido interno dos peixes e, através deles, é possível obter uma estimativa de tamanho, peso e idade. Tornando-se capaz tanto a identificação de presas e a frequência de indivíduos quanto a estimativa de importância das presas em relação a dieta. Devido a dureza dos otólitos e por estarem localizados na cabeça dos peixes ósseos, eles possuem uma alta resistência aos processos digestivos, permanecendo quase intactos mesmo após a completa digestão dos tecidos moles e degradação do esqueleto.

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a dieta do boto *Tursiops truncatus* através das análises de conteúdos estomacais de exemplares encontrados mortos no litoral sul de Santa Catarina. O estudo foi realizado no Laboratório de Zoologia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CERES, na cidade de Laguna, em Santa Catarina.

As análises dos conteúdos estomacais foram realizadas através de 8 espécimes encontradas no litoral durante o monitoramento periódico da costa, sendo coletados entre outubro de 2017 e agosto de 2020 pelo Projeto de Monitoramento de Praias (PMP). Os exemplares foram identificados e posteriormente passaram pela necropsia, a qual tiveram os estômagos removidos e o material biológico congelado até o processamento.

No laboratório, os estômagos foram seccionados e o conteúdo lavado em água corrente, a fim de remover qualquer material aderido, sob as peneiras de aço com malha de 0,5 a 2mm. Os itens alimentares foram separados macroscopicamente e posteriormente em menor nível taxonômico possível. Itens inteiros e fragmentos foram armazenados em álcool 70%, os otólitos foram lavados com álcool 70% e armazenados a seco e os bicos de cefalópodes foram

armazenados em uma solução de álcool 70% e glicerina 1:1. As presas foram identificadas com base em espécimes intactos e estruturas resistentes, como otólitos de teleósteos. Os peixes inteiros ou parcialmente digeridos foram identificados através de características morfológicas externas, tendo a extração dos otólitos realizada quando as presas já apresentavam um alto grau de digestão.

A identificação dos otólitos foi feita através de estereomicroscópio binocular Leica DM1000 LED com câmera acoplada, para a obtenção das imagens. A comparação foi feita através do catálogo da Coleção de Otólitos de Peixes Teleósteos da Região Sudeste-Sul do Brasil (COSS-Brasil), do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo.

O número de presas ingeridas foi estimado através da quantidade de otólitos presentes. Nos 8 indivíduos com estômagos analisados, foram encontrados 120 otólitos, um total de 10 espécies de teleósteos com representatividade de 8 famílias. A família mais predominante foi a *Sciaenidae*, com três espécies diferentes identificadas. Segundo o Índice Alimentar (IA%), os teleósteos considerados mais importantes foram *Trichirurus lepturus* (61,66%), segundo de *Cynoscion guatucupa* (24,39%) e as espécies não identificadas (7,32%). (Tabela 1)

Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que peixes teleósteos são a principal fonte alimentar dos *T. truncatus*, no litoral sul de Santa Catarina. Tais dados consolidam o hábito predominantemente piscívoro da espécie, conforme é apontado em demais estudos feitos ao longo da costa brasileira. (DI BENEDITTO *et al.*, 2001; LOPEZ *et al.*, 2009; MELO *et al.*, 2010; MORENO, 1999; PINEDO, 1982).

As famílias mais importantes no presente estudo foram *Sciaenidae* e *Trichiuridae*, entretanto com a presença de demais espécies é possível perceber que o boto-nariz-de-garrafa possui um amplo espectro alimentar podendo predar tanto no fundo quanto na coluna d'água.

**Tabela 1.** Tabela referente aos dados de totalidade de espécies, quantidade e presas. Onde, O% (ocorrência percentual), F% (frequência percentual) e IA% (Índice Alimentar)

Espécie	Nº de estômagos	Nº total de presas	O%	F%	IA%
<i>Anchoa sp</i>	1	1	0,83	12,5	0,35
<i>Cynoscion guatucupa</i>	2	35	29,17	25	24,39
<i>Cynoscion jamaicensis</i>	1	3	2,5	12,5	1,05
<i>Eucinostomus argenteus</i>	1	3	2,5	12,5	1,05
<i>Etropus longimanus</i>	1	1	0,83	12,5	0,35
<i>Mugil liza</i>	1	2	1,67	12,5	0,7
<i>Pagrus Pagrus</i>	1	2	1,67	12,5	0,7
<i>Stellifer rastrifer</i>	1	3	2,5	12,5	1,05
<i>Trichiurus lepturus</i>	1	59	49,17	37,5	61,67
<i>Urophycis brasiliensis</i>	3	3	2,5	12,5	1,05
<i>Sciaenidae</i>	1	1	0,83	12,5	0,35
<b>Não identificado</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>5,83</b>	<b>37,5</b>	<b>7,32</b>

**Palavras-chave:** Dieta alimentar. Otólito. *Tursiops truncatus*.